



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: Ernesto Vieira — Pelo Conservatorio... — Curiosidades — Concertos — Noticiario — Neerologia

## Ernesto Vieira

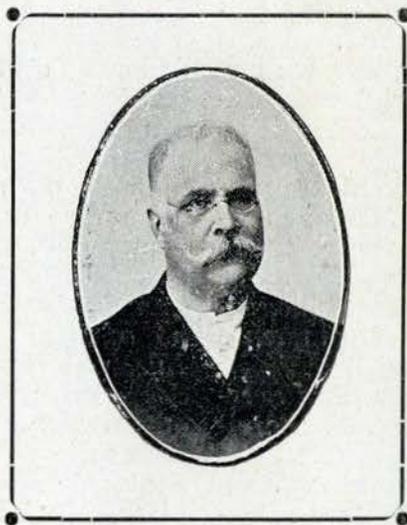
Vae rareando a fila! E cada um que vae baqueando leva consigo a amargura de não ter podido completar a obra dos seus sonhos, a tristeza anciada d'ignorar o que foi feito da minuscula semente que lançou á terra.

Logar aos novos, dirão. Não ha duvida, logar ao novos! Mas os novos perdem geralmente a mocidade e a frescura n'um inquieto procurar, n'uma sêde inestancavel de emoções ineditas, em que, uma a uma, se vão gastando as arestas mais vivas e brilhantes da Ilusão. Só se fixam as definitivas aspirações quando as cans começam de alvejar — e os musculos perderam a elasticidade — e a alma tambem. E então a Vida esgota-se como tanque roto, em que o caminheiro mal pode retemperar-se do ardor da lucta e ás vezes nem logrou saciar uma sêde d'agua.

E' assim a vida de muitos, entre os peoneiros da Arte. Foi assim a bem dizer a vida de Ernesto Vieira.

A sua mocidade foi de lucta e de estudo, em apagada situação. Discipulo de Augusto Neuparth, no oboé, cultivou esse instrumento durante alguns annos, tomando logar em varias orquestras, e entre ellas na de S. Carlos, como segundo do naipe. Não sei que capricho o fez trocar o oboé pela flauta.

O certo é que o vemos, em 1891, concorrer á cadeira de flauta, no Conservatorio, vaga pelo fallecimento de Antonio Croner, um grande artista que as gerações d'hoje quasi ignoram. Foi notavel esse concurso e n'elle brilharam, quasi igualmente, os dois unicos concorrentes, Ernesto Vieira e João Emilio Arroyo († 1896). Foi n'esse concurso que Ernesto Vieira apresentou um seu *Concerto* de flauta, que a critica d'então elogiou grandemente, reconhecendo-lhe bellas qualidades de factura e d'inspiração (1). A parte oral da sua prova foi tambem brilhantissima e mostrou bem quanto Ernesto Vieira se preocupava



Ernesto Vieira

com todas as questões pedagogicas que se podiam referir, directa ou indirecta-

(1) Esta peça voltou depois a ser executada, pelo auctor, em um concerto no salão da Trindade. Offerecer mais tarde o exemplar original ao distincto amator-flautista, sr. dr. Manuel Ferreira Cardoso.

mente, á missão escolar que tinha em vista (1).

Preterido, por um pequeno numero de votos, Ernesto Vieira entregou-se de corpo e alma á leccionação particular. N'este campo da sua actividade peccou talvez o nosso artista por um excesso de encyclopedismo, que aliaz não é raro na nossa terra, tão mal agradecida aos seus homens d'arte, mas que fatalmente fatiga as melhores organizações, impedindo-as de canalisar efficazmente os seus esforços.

Não fallando no oboé, que ha muito havia abandonado por completo, leccionou solfejos, piano, canto, flauta e harmonia, pensando até em dedicar-se á harpa chromatica, na intenção de divulgar entre nós esse novo instrumento e crear d'elle uma escola (2).

Começou pouco mais ou menos pela mesma época (1892?) o periodo mais notavel da vida de Ernesto Vieira — aquelle em que tão distinctamente se affirmou em trabalhos de pedagogia e musicographia, por todos consultados com absoluta segurança e inequivoco proveito.

Sem contar um grande numero de escriptos que a esse tempo publicou em revistas e jornaes da especialidade (3) pôde dizer-se que iniciou os seus grandes trabalhos com a publicação do *Diccionario Musical*, confiando a sua primeira edição á extincta casa Paccini. Não é evidentemente das suas melhores obras, devo dizel-o com franqueza, e contém até alguns lapsos de doutrina que é muito para lastimar se não tivessem corrigido na segunda edição (4).

Mas Ernesto Vieira que não dispunha talvez a esse tempo de conveniente preparo para obra de tão largo folego, continuou a trabalhar afincadamente, tendo sobretudo o bom senso de especialisar-se nos assumptos de pedagogia e de bibliographia portugueza, que mais directamente interessavam ao seu claro espirito.

Em 1897 publicava *Solfejos para exercicio do rythmo e leitura das notas*, divididos em duas partes (Typographia Occidental, Porto) e *Exercícios para canto em côro* (Companhia Nacional Editora). Ambas essas obras fôram destinadas e dedi-

cadadas á então *Real Academia de Amadores de Musica*, onde a esse tempo era professor.

No entretanto, reunia Ernesto Vieira um volumoso material de estudo e de consulta, que havia de constituir mais tarde uma importantissima collecção, talvez unica no paiz, de musica e litteratura musical portuguezas, servindo ao mesmo tempo de base á lenta elaboração da sua obra magna — o *Diccionario biographico de Musicos Portuguezes, historia e bibliographia da Musica em Portugal*, 2 vol., 1900 (ed. Lambertini).

O que esse trabalho monumental representou de esforços de toda a casta, de inauditos estudos, de pacientes investigações (porque Vieira era um *foreteur* incansavel, da raça dos Sousa Viterbo e dos Brito Rebello) — o que essa obra prima de zelo patriótico e artistico representou, em tempo, trabalho, intelligencia e dinheiro, na vida d'esse indefesso e devotado trabalhador, não o saberei eu descrever.

O que sei, porque comigo se passou, é que terminada a sua obra se encontrou Ernesto Vieira... sem editor, apesar das vagas promessas que algures lhe haviam feito. E foi para dar viabilidade a essa edição, que se sabia de antemão custosa e pouco remuneradora (1), que se fundou, ha 17 annos, este quinzenario em que estou escrevendo.

Foi portanto Ernesto Vieira um dos fundadores d'esta revista e, até á conclusão da publicação do *Diccionario* em fasciculos, o seu chefe de redacção.

Aqui deixou o estudioso artista um largo quinhão da sua obra, pedaços luminosos d'um raro espirito, cuja perda todos hoje deploramos. Citam-se e consultam-se alguns dos seus bellos escriptos d'esse tempo: *A livraria de musica de D. João IV*, *A flauta na antiguidade*, a *Musica na Bibliotheca Nacional de Lisboa*, *Musica portugueza dos seculos XVI e XVII*, e entre muitos outros artigos que seria ocioso recordar, uma serie de *plaquettes*, subordinadas aos titulos de *Musica de camara*, *Musica religiosa*, *Musica classica*, *Musica nova*, *Musica intima*, que todas denotam erudição e largo criterio (2).

(1) Essa exposição foi reproduzida na extincta revista *Amphion* (1893).

(2) N'esse intuito, adquiriu uma Harpa Pleyel, em que começou trabalhando. Não tardou em desanimar.

(3) Foi durante tres annos redactor principal do *Amphion* e collaborou na *Gazeta musical de Lisboa*.

(4) Esta segunda edição foi adquirida pela minha casa, a quem hoje pertence a propriedade.

(1) Abençoado capital que me rendeu, em larga usura, a satisfação de ter contribuido para a publicação d'um dos mais importantes trabalhos da musicographia portugueza!

(2) Não tendo á mão as collecções do *Amphion* e do *Eco Musical*, não posso citar, como desejaria, os principais artigos n'elles publicados.

Respectivamente em 1907 e 1911, publicava ainda Ernesto Vieira dois folhetos bem interessantes: *A Fuga, esboço historico e tecnico* e *A Musica em Portugal, resumo historico*, ambos editados pela Livraria Classica Editora.

Trabalhou muito pela divulgação do canto coral, principalmente na população infantil, e provou peremptoriamente, tanto na *Academia de Amadores* como na *Escola Academica* onde leccionou essa especialidade, que possuia todos os requisitos de paciencia e tacto que se pódem requerer para tão ingrata missão. Os cinco cadernos de um dos seus ultimos trabalhos: *A Musica na Escola Primaria, curso elemental de canto coral*, 1912 (ed. Livraria Classica Editora) — documentam o seu methodo de ensino e constituem o melhor manual, e o unico escripto em portuguez, para a organização dos grupos coraes infantis.

Não se limita ás obras que aponte a bagagem pedagogica e musical do illustre extinto. Além de varias conferencias sobre musica, algumas publicadas, e além da *Theoria da Musica* adoptada ha annos no Conservatorio de Lisboa, ha talvez outros trabalhos d'esse genero, que agora me escapam. E no campo da musica pratica citam-se duas colleções de trechos para orgão, peças de canto, e outras composições que não tive occasião de compulsar.

Ernesto Vieira era muito estimado e respeitado na classe musical. Era presidente da direcção da *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes*. A sua palavra era sempre escutada com reverencia, pois tanto ahí como nas columnas do *Eco Musical*, que ha 19 mezes dirigia, tinha por timbre e divisa a reivindicacão das melhores regalias associativas e o engrandecimento da tão desprotegida classe dos artistas musicos.

Desde 1901 que fazia parte do Conselho d'Arte Musical do Conservatorio, assistindo em tal qualidade, e como membro dos juries, aos exames e concursos que ali se effectuam. Elaborou mesmo em tempos um projecto de reforma, destinado a esse malaventurado estabelecimento de ensino — projecto que foi para o limbo, como tantos outros.

Ultimamente havia sido convidado para collaborar na commissão nomeada pelo governo para a remodelação do ensino musical no paiz. D'essa alta missão, que tão bem quadrava ás tendencias do seu espirito e para a qual se sentia tão fortemente preparado, já não poudé elle incumbir-se. Em 26 de abril, quiz o destino conceder-

lhe o repouso final, ou cortar, quem sabe, o fio que havia de leval-o a novas luctas, porventura a novas desillusões, porventura a novos triumphos...

Quiz assim o destino; mas quando na memoria dos homens, tão ingrata e debil, se apagar de todo o nome do amigo dedicado, do ensinador consciencioso, do estrenuo defensor dos seus companheiros d'arte, ainda ao menos ficará o Livro apontando ás gerações vindouras quanto valia a tenacidade, o estudo, a devoção, despretençiosa e nobre, do artista que o firmou.

LAMBERTINI.

## Pelo Conservatorio...

### Interinos e efetivos

Tenho ultimamente sido convidado para colaborar num «abaixo assinado» em que se pedia, nas regiões officiais, a *efetividade* do actual Director interino do Conservatorio, Sr. Bahia. — Não assinei. —

E este caso faz-me sentir a conveniencia de comunicar ao delgadissimo circulo de pessoas que, entre nós, se interessa pela musica e a cultiva, uma teoria e principio que, o andar dos tempos e diversas experiencias, tem-me levado a adotar...: — Eu entendo que tanto o Director da Escola como os proprios professores dela devem ser *unica e exclusivamente interinos*, e estar, por consequencia, constantemente expostos a ser demitidos, não precisando *nem devendo* ter mais proteção, defeza ou apoio que o prestigio que a sua obra, atividade e conduta lhes tenham podido grangear. — A estas ultimas qualidades; a estes unicos titulos; só a estas recommendações, — e só a elas — deve exigir-se a garantia da eleição. — A nomeação partida duma iniciativa particular, ou mesmo resultando dum concurso... não é sempre, no beneficiado, prova evidente de superior suficiencia...

Diz o enorme Flaubert algures, que em arte o Poder tem sido sempre, ou quasi sempre, idiota, e não é superfluo acrescentar que idiota tem sido sempre — e continúa sendo — todo aquele que espere do Poder qualquer resolução ou *gesto* — (modernamente falando) — de autentica e rial transcendencia artistica. —





Continúa o *Club Moderno* a proporcionar aos socios, suas familias e convidados, interessantes concertos, que estão cada vez despertando maior agrado.

No intuito louvavel de desenvolver o gosto pela boa musica, a direcção d'este elegante centro artistico e especialmente o seu presidente e nosso illustre amigo, sr. Carlos Perry Vidal, tem envidado os maiores esforços para que os primeiros professores da capital, pessoalmente e pelos seus melhores discipulos, se façam representar nas audições mensaes do Club. Tem sido coroados do melhor exito essas diligencias e quem acompanhar com attenção os trabalhos musicaes d'esta prestante associação poderá constatar e apreciar os diversos methodos de ensino, admirando ao mesmo tempo os mais talentosos amadores que se vão formando nas diversas escolas da capital.

O ultimo concerto, em 27 de abril, deixou as mais gratas recordações. N'elle tomaram parte a dignissima professora de canto, Mad. Sebrosa Hirsch, que com grande applauso se fez ouvir em duas arias, *Gioconda* e *Cavalleria rusticana*, e o sr. Bertholdo Frankfurter, pianista, que muito agradou tanto nas peças que executou a sólo como nos acompanhamentos.

O sexteto e quarteto a cargo dos srs. Miguel Ferreira e Nunes dos Santos, Mad. Feijão, M.<sup>elle</sup> Sarah de Sousa, Saul Sério, Vieira da Silva, Innocencio Marques, Joseph Lazarus, Antonio Bastos e Jacintho Bastos executaram com a maior correcção tres numeros sensacionaes, recebendo justos applausos.

Figurou tambem no programma o emittente barytono Alfredo Mascarenhas, que cantou, como de costume, muito bem, uma aria do *Hamlet* e um dueto da mesma opera com o insigne soprano lyrico, sr.<sup>a</sup> D. Judith Lima. D'esta excellente amadora, devidamente apreciada tanto no Porto como em Lisboa, diremos que, a seguir a cada um dos trechos cantados, foi alvo de delirantes ovações, que não foram senão a confirmação dos creditos, de que merecidamente goza, pela boa escola, finura, dicção e sentimento que caracterisam a sua correctissima arte; além d'esse dueto do

*Hamlet* cantou a illustre amadora a aria das joias do *Fausto* e duas canções portuguezas. Tiveram portanto a sr.<sup>a</sup> D. Judith Lima e o barytono Mascarenhas mais uma occasião de ver galardoado o seu incontestavel merecimento.

Tambem tiveram largo quinhão nas ovações d'essa noite o laureado amator, sr. D. Luiz Quesada e o sr. Frankfurter, que fizeram muito distinctamente os acompanhamentos a piano.

Nas festas do *Club Moderno* allia-se muitas vezes a poesia à musica, sua irmã. No sarau a que vimos alludindo tiveram tambem occasião de brilhar a distincta poetisa, D. Christina Schiappa Robi e o já bem apreciado poeta Motta Cabral. Tanto uma como outro recitaram versos seus e de outros auctores, todos ditos com arte e sentimento e sublinhados pela assistência com grandes applausos.

Ficou portanto memoravel esta festa, como das melhores que o *Club Moderno* tem organizado.

\* \* \*

O septeto do Jardim Passos Manuel, no Porto, terminou a serie dos seus concertos classicos. Foram nada menos de 40 esses concertos e constituiram, não o duvidamos, para o selecto auditorio que a elles concorreu uma legitima satisfação d'arte que será hoje recordada com saudade.

Em um dos ultimos (28 de abril) tomaram parte, além dos professores do septeto, os notaveis compositores-pianistas Oscar da Silva e Pedro Blanco, ouvindo-se do primeiro a sua nova e bellissima *Sonata* e do segundo duas formosas composições ineditas, *Romanza* e *Zambra andaluza*, que nos dizem «habilmente trabalhadas, sobremaneira caracteristicas e ricas de inspiração e colorido».

De compositores nossos ainda se tocou o inspirado *Conto de fadas* de Luiz Costa, que encontrou no pianista Gabriel Jaudoin um interprete consciencioso e habil. Este artista tambem executou, com Pedro Blanco, as celebres variações de Saint-Saëns sobre um thema de Beethoven e, a sólo, a *Campanella* de Paganini-Liszt.

O septeto abriu e fechou a audição com uma selecção do *Parsifal* e a segunda *Polonaise* de Liszt.

No concerto de despedida, em 2 d'este mez, estava no programma o *Quarteto em mi menor* de Breton, *Conto de fadas* de Luiz Costa, *Rapsodia da Hispania* de Pedro Blanco, *Escena andaluza* de Turina, *Romanza* e *Zambra andaluza* de Pedro Blanco e *La Roussalka* de Lucien Lambert.

\* \*

Duas prestantes instituições inglezas de caridade, a *British Charitable* e a *Jubilee Pension Funds*, effectuaram em 3 de maio um brilhante sarau em que se conjugaram elementos artisticos de summo valor.

Abriu esta festa com um andamento do celebre *Quarteto* de Mozart, em *sol menor*, sendo executantes os srs. João Queriol (piano), Cecil Mackee (violino), Antonio Lamas (violeta) e D. Luiz da Cunha e Menezes (violoncello).

Os solistas do concerto foram a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ferraz Bravo, que cantou a *Ave-Maria* do *Otello* e uma romanza de Bemberg; a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Barahona Vieira com a romanza da *Cavalleria Rusticana*; o eximio violinista Francisco Benetó com o *Cygne* de Saint-Saëns, a *Burlesque* de Tirindelli e ainda outro numero extra-programma; José Queriol com um *Estudo de concerto* de Mathias; Somers Cocks com uma bella sonata de violoncello; Antonio Lamas com duas peças de viola de amor, *Andante* de Purcell e *Minuetto* de Mozart — todos entusiasticamente applaudidos.

Ainda se tocou o *Andante* do *Quarteto* de Tschaikowski, para cordas, e cantaram-se, fechando o concerto, lindos côros femininos dirigidos pelo maestro Sarti.

\* \*

A 3 e 5 tiveram logar os annunciados concertos do Orpheon Portuense.

No primeiro e tendo adoecido o professor Stefaniai, encarregou-se obsequiosamente das partes de piano o illustre pianista portuense, sr. Luiz Costa.

Faltam-nos pormenores sobre estes dois concertos, de cuja resenha se encarregará sem duvida, e com a sua proficiencia habitual, o nosso illustre correspondente portuense.

\* \*

Consta-nos ter sido muito brilhante o concerto que foi dar a Coimbra, em 6, o illustre violinista Benetó, com o concurso de alguns dos seus discipulos de Lisboa e Coimbra e de varios amadores e artistas dos mais distinctos.

O promotor do concerto tocou o quarto *Grande concerto* de Vieuxtemps, com acompanhamento de piano, harpa, órgão e instrumentos de arco, e varias peças de Bach, Tartini, Randegger, Saint-Saëns e Tirindelli, sendo em todas aclamado com grande entusiasmo.

Tambem se notabilisaram e colheram

largos applausos a distinctissima harpista de Coimbra, D. Irène Simões de Carvalho, e as não menos apreciadas amadoras lisbonenses, D. Maria Ferraz Bravo (canto) e D. Esther Primo da Costa (piano).

Um grupo orchestral, adrede ensaiado, executou brilhantemente a abertura do *Prometheu* de Beethoven, *Eglantine* de Mac Dowell, marcha das *Ruinias de Athenas* de Beethoven, *Preludio* de Pergolesi e *Marcha militar da Suite Algérienne* de Saint-Saëns.

\* \*

**Concerto Mantelli.**—Foi um delirio! Não encontramos palavras sufficientemente eloquentes que possam traduzir fielmente a impressão ultra-deliciosa que nos deixou o ultimo concerto de M.<sup>me</sup> Mantelli, realisado na noite de 6 do corrente no salão do theatro da Trindade.

—Foi com espontaneidade, e *sem favôr*, que o publico selecto que enchia a sala, se



entusiasmou loucamente e levou d'essa noite inolvidavel a melhor e mais grata das recordações!..

Effectivamente o exito d'este concerto excedeu muito além do que de ordinario se costuma exigir de artistas amadores!

A primeira parte constou de sólos cantados com primor pelas distinctas senhoras: Paulina Roma Machado, que foi correcta na aria *Tacea la notte* do *Trovador*. Esta senhora tem uma linda voz de soprano dramatico. Irène de Almeida, na aria de *Sansone e Dalila*, «*S'apre per te il mio cor*», tambem correcta, Luiza Machado, na aria *Gioielli* do *Fausto*, que muito satisfez, egualmente Cosette Barreto, que cantou *Mamma mia* com o sentimento especial que o poema exige.

A maneira como esta artista traduziu a tristeza d'esse trecho foi commovente. Co-sette Barreto patenteou-nos mais uma vez o seu temperamento de artista que tanto se adapta ao triste como ao alegre. Este numero foi bisado. Manuella Navarro Sampaio, na aria da *Sanson et Dalila*, de Saint-Saëns agradou e foi muito applaudida.

Magdalena Metello Antunes na aria *Butterfly*, tambem foi muito correcta e agradou. Maria Amelia Cid, no trecho *Pleurez mes yeux* de Massenet da opera *Cid*, entusiasmou e encantou o publico como sempre, não só pela sua linda voz, como tambem pelo sentimento profundo que a sua alma de artista imprimiu cantando esta dolorosa inspiração de Massenet, *l'éternel amoureux*, como o intitulam em França. Amelia Cid, a quem pediram bis deliciou-nos cantando coisa de outro genero *Dolce peccato* que ella disse com uma graça infinita. Foi delirantemente applaudida. Adelaide Victoria Pereira, na aria *Ritorna Vincitor* da *Aida*, foi admiravel e a ovação calorosa do publico bem lhe demonstrou o quanto apreciavam a sua bella voz, o seu estylo e a sua dicção, qualidades estas bem conhecidas de ha muito por todos nós.

Como se vê, esta primeira parte foi já impecavel; porém na segunda o publico attingiu o delirio e chegou a esquecer-se que ouvia amadores.

D. Bertha Guimarães vestida a primor no papel de Carmen foi simplesmente *ravissante*. E' esbelta, é linça e tem um typo de andaluza que bem se presta para se incarnar na caprichosa Carmen! No seu jogo physionomico, no seu modo de sublinhar, na sua maneira de pisar o palco, na sua desenvoltura, na fórma graciosa como dançou para divertir D. José, nos seus gestos elegantes, na sua voz, em tudo e por tudo, Bertha Guimarães foi uma actriz perfeita e o publico levantou-se n'uma ovação do entusiasmo louco.

Teve de bisar a *habanera* e a *chanson bohème*. Encheram-n'a de flôres que a enquadravam tornando-a ainda mais linda. O sr. Antonio José Pereira tambem tem direito aos nossos sinceros applausos. Foi um D. José á altura, cantando com paixão. O timbre da sua voz é agradável, e contrasceuou perfeitamente com a linda e leviana Carmen. O publico fez-lhe justiça applaudindo-o com calor principalmente quando cantou *Il fior que mi ai dato*. D. Maria Pires Marinho, essa foi uma Michaela que surprehendeu!

Podemos affirmar que bastantes vezes em S. Carlos as ouvimos bem inferiores,

longe de terem a voz fresca, maviosa e segura como a de D. Maria Pires Marinho. O publico fez-lhe tambem uma delirante ovação. Se esta artista seguir a carreira lyrica como consta terá um bom futuro. Se como principiante que ainda é, faz o que faz, o que será mais tarde! Os côros do primeiro acto foram de primeira ordem e em S. Carlos nunca os ouvimos tão afinados, nem jámais vimos coristas representarem tão bem. O papel de Frasquita, que passa sempre desaperebido, tornou-se d'esta vez interessante, interpretado por Co-sette Barreto, que foi uma Frasquita garota e ladina como jámais se observara em Carmen alguma! Torre do Valle e Caldeira Coelho ajudaram bem ao *ensemble* dando perfeita conta do seu papel.

Tivemos a agradável surpresa de uma outra Carmen, D. Oriza da Silveira, que fez a scena das cartas do terceiro acto da opera. Foi egualmente uma Carmen gentil e dramatica. Bella figura, sublinhando com arte, no seu jogo physionomico as palavras philosophicas que caracterizam esse numero de musica que de ordinario não é bem percebido. Vê-se que D. Oriza possui em elevado grau uma bella intuição artistica e que sabe o que diz e o que faz. Foi uma segunda Carmen tambem encantadora e com Carmens d'esta ordem não ha José algum que resista á seducção de semelhantes bohemias.

D. Amelia Linhares e D. Leonor Medeiros foram esplendidas no dialogo das cartas. Este dialogado é difficil e a segurança e correccão com que estas artistas o cantaram provam muito. Ainda principiantes promettem agradaveis surpresas para mais tarde e novas admirações para o talento de M.<sup>me</sup> Mantelli.

A estes pedaços da Carmen seguiu-se a ultima scena do quarto acto da *Tosca* de Puccini. Momento de sensação!

Todos estão com anciedade de ouvir D. Maria Couto que deslumbrou na *Cavalleria rusticana* ha dois annos e o tenor Manuel Alves da Silva. Foi mais um successo! Manuel Alves da Silva agradou em toda a linha e promete para o futuro. A sua figura presta-se para o theatro, a sua voz é linda e mais o será ainda, e apresenta intensidade dramatica. Está bem em scena e foi um sympathico Cavaradossi. O seu merito é tanto mais importante que estuda ha pouco. E' tambem um principiante que honra a sua distincta professora. Foi muito ovacionado na aria *Lucevan le stelle*, que fizeram bisar. A'vante, senhor Silva, ávante sem receio e se fôr para o theatro fará certamente uma boa e brilhante carreira.

Resta-nos fallar de D. Maria Couto. Como já dissemos o publico esperava com afan a sua entrada em scena e foi com uma chuva de palmas que a recebeu. Foi uma formosa Tosca! Estava linda! A pujança da sua voz quente, sonora, aveludada, cheia de ternura, digna d'um palco lyrico, empolgou o publico que a applaudiu freneticamente não sómente por estas qualidades superiores, como tambem pela sua maneira de representar, de estar em scena parecendo uma actriz consummada, habituada a pisar o palco. Maria Couto poderia sem receio cantar nos melhores theatros do mundo. Por toda a parte seria consagrada. O publico applaudiu-a freneticamente e longamente, enchendo-a de flôres.

M.<sup>me</sup> Mantelli que chorava de commoção foi chamada varias vezes durante o decorrer dos números e todos n'um só brado, lhe enviaram palmas calorosas em homenagem justa e sentida ao merecimento colossal d'esta distincta senhora, talento que se impunha ali d'uma forma tão imponente! Foi ella quem fez mover as personagens na linda tela por onde se desenrolaram os attrahentes quadros d'essa noite sensacional illuminada de intensa luz artistica! Foi ella quem muito trabalhou, quem muito luctou, quem muito soffreu, digamos assim, para transmittir aos seus intelligentes discipulos o brilho da sua arte, o fervor da sua alma e do seu talento e a vida da sua vida!

Foram offerecidos, depois da primeira parte, varios presentes á distincta maestra. Lembra-nos de ter visto entre outras coisas um soberbo broche, estylo Luiz XIV, cheio de brilhantes; uma grande bolsa de oiro; prendas estas dadas pelos seus discipulos e discipulas que sentem um affecto especial pela sua querida professora. Vimos ainda um *porte bijou* artisticamente cinzelado, do Leitão, offerecido por D. Alice Caldeira Cabral.

As flôres eram aos montes, guarneecendo e perfumando essa noite de encantadora gloria para M.<sup>me</sup> Mantelli e suas gentis discipulas.

MADELEINE FRONDONI LACOMBE.

\* \* \*

A 7 d'este mez deu-se, no salão do Conservatorio, o 150.<sup>o</sup> concerto da *Academia de Amadores de Musica*, com orchestra dirigida por D. Pedro Blanch e sólos de canto e de piano respectivamente a cargo da sr.<sup>a</sup> D. Lydia Cutileiro e do sr. Lourenço Varella Cid Junior.

Foi um dos bons concertos d'este anno e

a direcção da prestimosa Academia deve ufanar-se por, atravez de tantas vicissitudes, conseguir manter illesas as velhas e nobres tradições d'aquella casa. O concerto, como dissémos, foi dos melhores d'este anno e o publico, curioso de ouvir bons artistas e amadores, enchia litteralmente os *fauteuils* do velho salão conservatorial.

Coube sem duvida as honras da noite ao joven e talentoso pianista Varella Cid, que especialmente no *Concerto* de Beethoven (*dó menor*) deu provas de um sobrio classicismo, não isento de timidez ás vezes, e de uma lucidissima intelligencia de interprete. A obra é bem difficil de tocar e de traduzir: Varella Cid assenhoreou-se de ella e prescuto-lhe os minimos segredos com a nitida comprehensão do que fazia e da responsabilidade que lhe cabia em tão transcendente execução. Guiado por Marcos Garin que é um mestre serio e de uma grande honestidade artistica, estamos certos que o joven discipulo ha-de ser em breve um dos nossos mais apreciados ornamentos do piano.

Tambem não temos senão elogios para D. Lydia Cutileiro que, com os conselhos de Augusto Machado, tem feito inegaveis progressos. As romanzas que cantou, *Plainte d'amour* de Chaminade, *Pleurez mes yeux* do Cid de Massenet, *Si, je l'aime* da Laureana de Machado e *Ecco l'Orrido campo* do Baile de Mascaras, valeram-lhe muitos e merecidos applausos.

A orchestra, nos numeros que ouvimos, abertura da *Flauta magica* de Mozart e acompanhamento do *Concerto* de Beethoven, fez-nos boa impressão e vê-se que vae progredindo sob a auctorizada direcção de Pedro Blanch. Ha-de luctar este mestre com a escassez de certos naipes, obrigando-se, certamente com repugnancia, a substituições infelizes, como a de um 2.<sup>o</sup> fagote por um saxophone e, o que peor é, a de um 2.<sup>o</sup> oboé por uma flauta (!). Mas essas deficiencias, que são muitas vezes inevitaveis em orchestras de amadores, mais valorizam ainda o trabalho conseguido, em que realmente ha muito que apreciar e louvar. E já que fallamos em oboé, felicitaremos o 1.<sup>o</sup> oboé da Academia, sr. Pinto, cuja facilidade, bom estylo e optimo som admiramos sem reservas. Eis ahí um amator que tem trabalhado a valer e não tem perdido o seu tempo.

\* \* \*

Não nos foi possivel assistir á interessante *matinée* que o Conservatorio organisou em 9 d'este mez a favor do cofre de

subsídios aos alumnos. E penalisa-nos a falta, porque nos dizem que esta festa, em que collaboraram professores e alumnos, teve um exito extremamente lisongeiro e correspondeu em tudo e por tudo ás mais exigentes espectativas.

O numero capital do concerto foi a *Sonata a Kreutzer* executada por Alexandre Rey Colaço e Julio Cardona, distinguindo-se tambem muito os srs. Accacio de Faria (prof. Cardona) na *Introduction et Rondo capriccioso* de Saint-Saëns; D. Lydia Cutileiro e D. Sarah de Sousa (prof. Machado) n'um duetto da *Cendrillon* de Massenet; e D. Helena Carreira (prof. Colaço) no *Andante cantabile e Presto* de Mendelssohn.

As obras de conjuncto foram: *Suite* de Arthur Fão para orchestra (dir. Cunha e Silva) e *Coral* de Bach e *Partida do Caçador* de Mendelssohn para côros (dir. Guilherme Ribeiro).

A Escola d'Arte de Representar contribuiu com o alumno Vital dos Santos, o qual recitou o *Monologo do Avarento* de Molière (equivalencia de Castilho).

\*  
\*  
\*

No Salão da Trindade teve logar a 10, um concerto em beneficio de um tão valioso como infeliz artista, o sr. J. P. dos Santos, collaborando n'elle alguns musicos e amadores de reconhecido merito.

Iniciou-se o concerto com a deliciosa *Symphonia italiana* de Schubert, que o *Sexteto Palmeiro* traduziu esmeradamente, com bom equilibrio de sonoridades e fiel observancia de todas as intenções.

Os distinctos violinistas Ivo da Cunha e Silva, Flaviano Rodrigues e Estevam de Sá, acompanhados pelo pianista Julio Silva, executaram em seguida um Concerto de Vivaldi, a 3 violinos e piano, que muito sinceramente applaudimos. Das obras que conhecemos do famoso *padre vermelho*, precursor e modelo do grande João Sebastião, esta é, sem duvida, uma das que mais vivamente nos tem interessado. E os estudiosos artistas interpretaram-a com grande consciencia e seguro virtuosismo.

Pelo *Grupo de Saxophones Feijão* ouviu-se a seguir uma versão da celebre symphonia do *Guilherme Tell*. Constitue este grupo, que ainda não tinhamos ouvido, um bello exemplo de tenacidade e de trabalho. Para obter uma boa afinação no conjuncto e a precisa homogeneidade de estylo e de som, devem ter-se consumido longas horas e luctado com toda a casta de

difficuldades e hesitações. Não correspondeu talvez a execução de *Guilherme Tell* a esse grande esforço: a unidade sonora e mesmo a justeza technica deixaram algumas vezes a desejar. E tambem nos parece descabida a intromissão da flauta quando tenha de ser confiada a um saxophonista (o sopranino da familia), que não pôde materialmente, com instrumentos de tão differente indole e embocadura, desempenhar-se cabalmente do seu duplo papel. Muito mais nos agradaram as peças com que o mesmo grupo fechou o concerto, e especialmente o *Coral* de Bach, que teve uma execução perfeita.

No trombone de pistons apresentou-se, como solista, o proprio beneficiado. Ha muito tempo que não ouviamos o trombone, em solo. E o certo é que o sr. Santos consegue, no canto largo, tirar do mavortico instrumento uma sonoridade encantadora. Para a agilidade o instrumento não serve; fazer cadencias e *fioriture* n'um trombone é um *tour de force* que enquisila o tocador e não diverte o ouvinte.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Pires Marinho cantou deliciosamente os seus dois numeros da *Bohème*; aqui lhe rendemos uma homenagem de admiração muito sincera, assim como ao já notavel pianista-amador João Queriol, cuja arte muito pessoal nos encanta cada vez mais.

Tomou ainda parte no concerto o violoncellista João Passos, de quem somos ha muito um dos admiradores mais convictos. Na tão arrevesada *Tarantella* de Popper, não estava talvez nos seus melhores momentos: a peça de resto não nos é nada sympathica. Mas no numero que tocou em *bis*, e cujo nome ignoramos, João Passos mostrou-se um habil virtuose, bem conhecedor de todos os segredos do seu bello instrumento, *cantando* e *encantando* como se deve fazer quando se dispõe da envergadura de um legitimo artista, que o é sem a menor duvida este habil e estudioso cultor do violoncello, uma das nossas boas glorias musicas da actualidade.



A orchestra *invisivel* é uma pretensão ultra-ideal e superflua em qualquer opera, mesmo nas de Wagner. Bastaria o enfraquecimento da sonoridade, que adviria de tal innovação, para condenar o processo. A musica *invisivel* só poderia ser admitida na egreja, onde nada deve distrahir os fieis.

(Rubinstein — 1892)



Nas salas da *Academia de Estudos Livres* inaugurou o professor Adolpho Senna uma serie de lições elementares sobre Acustica musical, que revestem para o cultor da nossa arte o mais alto interesse e importancia.

Em 9 d'este mez teve logar a primeira lição ou conferencia e n'ella tratou o erudito mestre das características principaes do som, altura, intensidade e timbre, contagem experimental das vibrações, comparação entre a vibração luminosa e a vibração sonora, etc.

Seria muito para desejar que os artistas e amadores se comesçassem a interessar por estes assumptos theoreticos, que são indispensaveis em toda a educação musical bem orientada, e a que na organização actual dos nossos estudos se não deu ainda o verdadeiro logar. Estamos convencidos de que só o Museu Instrumental pôde resolver efficazmente esse bello problema de pedagogia artistica. Ali, em uma sala *ad hoc*, tendo á mão os precisos apparatus acusticos, os instrumentos musicos de todas as idades, os mais preciosos livros de consulta, todo o material emfim necessario para um estudo serio da arte sonora, pôde empregar-se sem dificuldade e com exito certo uma serie de estudos collectivos ou lições, em que se passem em revista os principaes assumptos da sciencia e da historia musicaes, até hoje quasi inexplorados no nosso paiz.

Por pouco que o Estado queira auxiliar a fundação d'esse novo Museu, a realisação de um tal commettimento não tem nada de impossivel, nem mesmo de difficil. E que grande lacuna vem preencher esse leve esforço na nossa vida musical e especialmente na educação do nosso musico!

\* \*

Para a comissão nomeada pelo governo para a reorganização e ampliação do ensino musical no nosso paiz, e além dos artistas e amadores já aqui citados, foram ainda convidados os srs. Antonio Joyce, Augusto Machado, João Eduardo da Matta Junior, Thomaz Borba e Ribeiro de Car-

valho, devendo este ultimo servir de secretario.

A comissão ainda não reuniu uma unica vez; mas o que é extremamente curioso é que a imprensa diaria já tenha publicado as suas opiniões e até decisões! E, se não acreditam, vejam o que diz o *Diario de Noticias* de 11 d'este mez:

«A comissão pensa em propôr ao governo a criação d'um conservatorio de musica no Porto, melhoramento que a capital do norte ha muito reclama.

Tambem pensa em estabelecer o ensino elemental musical nas escolas primarias e bem assim o canto coral. Tambem proporá, á semelhança do que se faz em muitos paizes, a organização de orfeons militares em todos os regimentos, o que constituirá um meio excellente de propagar o gosto pelo canto e pela musica, salvando do esquecimento muitas canções patrioticas e populares e educando o espirito do povo.

Em todos os municipios, que queiram auxiliar o governo n'este sentido, e principalmente nas sédes dos districtos, será creada uma escola elemental de musica, destinada a seleccionar vocações que mais tarde possam honrar o conservatorio superior, e tornando facil assim a formação do theatro lyrico portuguez, sem a necessidade de recorrer, como sempre, a artistas estrangeiros».

N'estas condições, parece-nos barbaro obrigar os pobres commissarios a perder o seu tempo em reuniões, discussões, relatorios, etc. A imprensa resolve tudo isso em tres ou quatro periodos e ninguem se incommoda mais com o assumpto!

O caso tem graça e dava assumpto para jornal burlesco.

\* \*

Da *Sociedade Nacional de Bellas Artes* recebemos, como nos annos anteriores, um bilhete permanente de ingresso nas salas da actual exposição.

Muito agradecemos a distincção com que mais uma vez nos honrou essa illustre sociedade.

\* \*

Os muitos affazeres artisticos do nosso sollicito correspondente, sr. Ernesto Maia, privam d'esta vez os nossos leitores de uma das primorosas Cartas em que elle tão superiormente nos tem descripto o movimento musical portuense.

Fica para o numero proximo.

\* \* \*

O pianista francez Gabriel Jaudoin, que tem feito parte do bello grupo musical do Passos Manuel (Porto) retira-se d'essa cidade para ir fazer serviço militar em França.

Deve ter feito em 12 o seu concerto de despedida, com a collaboração de Ernesto Maia, D. José Porta, Mario Vergé, etc.

\* \* \*

Vão-se effectuar importantes obras no theatro de S. Carlos. O orçamento para ellas calculado e submettido ao ministerio do fomento attinge a verba de 3:222\$00.

\* \* \*

Organisou-se em Lisboa um novo grupo de bandolinistas, de cuja competencia musical nos dão as melhores informações.

Intitula-se *Quinteto Munier* e compõe-se dos seguintes artistas: Rodrigo Torres e Julio de Azevedo (bandolins), Ruy Torres (bandola), Ramiro Torres (viola) e Domingos Lapa (viola baixo).

Consta que darão brevemente um concerto de apresentação, talvez no salão da *Illustração Portuguesa*.

\* \* \*

Do illustre poeta, sr. João Maria Ferreira, recebemos ha tempos uma nova edição do seu brilhante trabalho, *O Principe de Martyrio*, assim como um novo numero das suas *Paginas de Album*, com o perfil poetico e retrato de alguns dos nossos mais estimados musicos.

Agradecemos penhoradamente esse envio, que muito apreciamos, pedindo ao distincto homem de letras nos queira excusar a demora no cumprimento de um dever, que incessantes affazeres nos não permittiram ter cumprido mais cedo.

\* \* \*

Visitou esta redacção a illustre pianista Angélique de Beer, que conta fixar-se em Lisboa para aqui exercer a vida do professorado musical.

\* \* \*

Publicou-se um decreto que auctorisa a inscripção, como professores de ensino particular de solfejo e rudimentos de musica,

a todos os alumnos do Conservatorio que tiverem obtido classificação de *bom* no exame de 2.º anno de harmonia.

Tambem se decretou que, nos concursos de admissão ao curso superior de piano, se comprehenda a execução de um trecho escolhido no proprio dia da prova, concedendo-se aos candidatos, para o estudo d'esse trecho, apenas o tempo que o jury considerar bastante para a sua decifração e interpretação.

\* \* \*

Temos sobre a banca mais um trabalho litterario do nosso prestimoso collaborador e amigo Alfredo Pinto (Sacavem), *Folhas soltas*, cuja leitura nos tem proporcionado alguns momentos de verdadeiro prazer espiritual.

São *chronicas a esmo*, como o proprio auctor as classifica, *chronicas* anteriormente publicadas em varios jornaes e revistas, e hoje colligidas em livro.

Alguns d'esses artigos já nos eram conhecidos, especialmente os que se reportam a assumptos musicas, como *Meio seculo de musica*, *O verdadeiro Parsifal*, *O fim tragico de um compositor*, *Glorias passadas*, *Industria instrumental portugueza*, *Os cantos coraes e o operariado caldense*, *A «Proserpina» de Camillo Saint-Saëns*, *Gluck*, *A proposito de Chopin*, etc.

O bom senso critico e sinceridade de conceitos da mór parte d'esses capitulos, e de outros que não citámos, fazem do novo livrinho de Alfredo Pinto um interessante repositório de impressões, que se analysam e estudam com a maior satisfação e se podem ler e reler sem sombra de fadiga.

Muito agradecemos a offerta.

\* \* \*

Os candidatos externos a exames ou a passagem de anno nos cursos do Conservatorio devem apresentar o respectivo requerimento de 15 a 31 do corrente mez.

A assignatura do termo para esses mesmos candidatos effectua-se de 7 a 11 de junho proximo.

\* \* \*

Para a vaga de presidente da direcção da *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes*, pelo fallecimento de Ernesto Vieira, foi nomeado o sr. João Carlos Pinto Ribeiro, chefe de musica reformado.

\* \* \*

A 23 de maio vae realizar-se no salão do Conservatório uma audição de alguns alumnos do illustre professor Thimoteo da Silveira.

A partir de 17, segunda-feira, far-se-ha na nossa redacção a marcação dos logares para essa festa e quiz o bondoso e respeitavel artista que o producto d'essa marcação revertesse mais uma vez em favor da *Caixa de Socorro a Musicos Pobres*, fundada por esta revista.

Em nome dos artistas necessitados, obrigado por esse generoso donativo.

\* \* \*

Na sua sessão de 1 de maio, resolveu o Conselho Superior de Instrucção Publica propôr ao governo a nomeação definitiva do sr. Francisco Bahia no logar de director da Escola de Musica do Conservatorio.

A moção foi apresentada pelo sr. dr. Julio Dantas e apoiada por uma proposta de um grande numero de professores da mesma Escola.

\* \* \*

O *Orpheon Academico de Coimbra*, sob a regencia do sr. dr. Elias de Aguiar, deve ter já emprehendido a *tournee* que havia projectado para sua apresentação em varios pontos do paiz. Estavam marcados: o dia 8 para Villa do Conde, o dia 9 para o Porto (no Palacio de Christal), o dia 10 para Braga e parece que o dia 22 para Lisboa.

O orpheon conta 150 vozes, recrutadas na Universidade e no Lyceu de Coimbra, e tem um repertorio bastante interessante em que figuram, como peças principaes: *Coral* de Bach, *Fuga da Damnation*, *An die Nacht* de Beethoven, *Rataplan dos Huguenotes*, *A noite* de Schubert, *Hymno á noite* de Ranselme, *Cantares da nossa terra* de A. Joyce, *Canções transmontanas* de P. Ribeiro, *Canção do linho* de Thomaz Rocha.

\* \* \*

Do notavel medico alienista, sr. dr. Bettencourt Ferreira, recebemos o terceiro dos seus brilhantes estudos sobre psychologia artistica, intitulado *A Nevrose de Chopin*.

E' mais um dos muitos trabalhos, que sobre o inspirado poeta do piano se tem escripto; mas com a vantagem, sobre muitos outros, de resumir em breves paginas um *diagnostico retrospectivo*, como diz o

proprio auctor, do caso morbido especial que se teve em vista, e sobretudo de ser feito por um doutissimo psychiatra, cujas opiniões se não podem deixar de acatar.

As considerações que se fazem n'esse curto folheto sobre as varias modalidades da histeria do genio são de todo o ponto interessantes e constituem documento valioso para o estudo da psychologia musical.

Muito agradecemos a amabilidade da offerta.

\* \* \*

A *Sociedade de Concertos Symphonicos* do Porto realisa amanhã, 16, sob a regencia do talentoso professor Raymundo de Macedo, o seu ultimo concerto n'esta epoca.

O concerto effectua-se, como os anteriores, no salão do Jardim da Trindade.

\* \* \*

Annuncia-se para 20 d'este mez o concerto em que David de Sousa fará a sua apresentação como violoncellista.

Deve ter logar no salão do Conservatorio.

\* \* \*

O nosso talentoso amigo e collaborador sr. Luiz de Freitas Branco effectuou em 5 nas salas da Liga Naval uma erudita conferencia sobre a musica na península, instrumentos aqui usados em varias epocas, etc.

Durante essa interessante *causerie*, o sr. Freitas Branco exemplificou no piano o estylo de alguns dos mais notaveis periodos musicaes do nosso paiz.

Foi muito apreciado e applaudido.



Falleceu o apreciado clarinetista, sr. João Pereira Neiva, reformado da banda da Guarda Republicana, onde foi durante muito tempo o solista do seu naipe.

Era artista de merecimento e tomou parte em varias orchestras symphonicas e theatraes de Lisboa, onde os seus companheiros o estimavam muito.

Ultimamente tocava nos concertos David de Sousa.